



## Efeitos da acupuntura no trabalho de parto

Effects of acupuncture in labor

Efectos de la acupuntura en el trabajo de parto

Joyce Ibiapina de Vasconcelos<sup>1</sup>, Brenda Arnaldo Falcão<sup>1</sup>, Ana Érica de Souza Lima<sup>1</sup>, Moane Fernandes Granjeiro<sup>1</sup>, Rafaella Nunes de Carvalho<sup>1</sup>, Raquel Vilanova Araújo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar evidências científicas que discorram sobre o efeito da acupuntura no trabalho de parto. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados da LILACS, MEDLINE, CINAHL, *Scopus* e *Web of Science*, em setembro de 2022. A seleção de estudos e a extração dos dados foram feitas por dois revisores independentes. Inicialmente a busca retornou 48 produções, onde após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco foram selecionadas para compor a amostra desta revisão. A classificação do nível de evidência se baseou nos níveis propostos por Melnyk e Fineout-Overholt. **Resultados:** Entre os efeitos identificados, destacam-se: alívio da dor, redução de complicações obstétricas, redução no número de cesarianas, menor duração no tempo de trabalho de parto e menos sangramento pós-parto. **Considerações finais:** A acupuntura é um método que apresenta efeitos benéficos quando utilizada no trabalho de parto. O profissional de saúde precisa conhecer a técnica para aplicá-la e orientá-la de forma adequada à mulher, garantindo uma assistência mais humanizada e que proporcione a saúde materno-fetal.

**Palavras-chave:** Gestantes, Acupuntura, Trabalho de Parto, Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify scientific evidence that discusses the effect of acupuncture on labor. **Methods:** This is an integrative literature review study carried out in LILACS, MEDLINE, CINAHL, *Scopus* and *Web Of Science* databases, in September 2022. The selection of studies and data extraction were performed by two reviewers. independent. Initially the search returned 48 productions, where after applying the inclusion and exclusion criteria, five were selected to compose the sample of this review. The classification of the level of evidence was based on the levels proposed by Melnyk and Fineout-Overholt. **Results:** Among the identified effects, the following stand out: pain relief, reduction of obstetric complications, reduction in the number of cesarean sections, shorter duration of labor and less postpartum bleeding. **Final considerations:** Acupuncture is a method that has beneficial effects when used during labor. The health professional needs to know the technique to apply it and adequately guide the woman, ensuring a more humanized assistance that provides maternal-fetal health.

**Keywords:** Pregnant Women, Acupuncture, Labor Obstetric, Nursing.

<sup>1</sup> Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM) Timon - MA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar evidencias científicas que discutan el efecto de la acupuntura en el trabajo de parto. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integrativa de la literatura realizado en las bases de datos LILACS, MEDLINE, CINAHL, Scopus y Web Of Science, en septiembre de 2022. La selección de estudios y extracción de datos estuvo a cargo de dos revisores independientes. Inicialmente la búsqueda arrojó 48 producciones, donde luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, cinco fueron seleccionadas para componer la muestra de esta revisión. La clasificación del nivel de evidencia se basó en los niveles propuestos por Melnyk y Fineout-Overholt. **Resultados:** Entre los efectos identificados se destacan: alivio del dolor, reducción de complicaciones obstétricas, reducción del número de cesáreas, menor duración del trabajo de parto y menor sangrado posparto. **Consideraciones finales:** La acupuntura es un método que tiene efectos beneficiosos cuando se utiliza durante el trabajo de parto. El profesional de la salud necesita conocer la técnica para aplicarla y orientar adecuadamente a la mujer, garantizando una asistencia más humanizada que brinde salud materno-fetal.

**Palabras clave:** Mujeres Embarazadas, Acupuntura, Trabajo de Parto, Enfermería.

## INTRODUÇÃO

O trabalho de parto é um momento com significado único para a vida de uma mulher que gesta e para todos aqueles que estão à sua volta. Essa relação é permeada por uma série de sentimentos, que podem contribuir de forma positiva ou negativa para o processo de nascimento. É importante destacar que um dos principais sentimentos vivenciados pelas gestantes é relacionado ao medo da dor do parto, caracterizada como intensa, podendo elevar os níveis de catecolaminas e cortisol liberados na circulação. Esses níveis elevados podem levar à diminuição do fluxo sanguíneo uterino e inibir ou reduzir as contrações (ROZAL CJDS, et al., 2019).

Apesar desses sentimentos, muitas mulheres vem demonstrando o desejo de experimentar e lidar com a dor, com o mínimo de intervenções farmacológicas e invasivas possível, no trabalho de parto. A preocupação está quanto aos possíveis efeitos colaterais dessas intervenções, tanto para a mãe quanto para o feto, isso contribui para que as técnicas alternativas, como a acupuntura, se popularize como um dos métodos não farmacológicos de controle da dor (ASADI N, et al., 2015).

A acupuntura é um dos métodos que compõem a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), sendo uma prática considerada secular. Consiste na aplicação de agulhas em pontos estratégicos do corpo com o objetivo de cura, redução de dores, melhora na qualidade de vida e quadro clínico de pacientes. Ao proporcionar o equilíbrio das energias corpóreas possui considerável efeito terapêutico (ZHANG Y, et al., 2022).

Essa técnica propõe prevenir e tratar os desequilíbrios que podem afetar o organismo. Está fundamentada em diversas teorias, como a relação yin e yang, teoria dos cinco elementos (água, fogo, metal, terra e madeira), teoria do Zang Fu (relacionado aos órgãos e vísceras), teoria do sistema de circulação energética (Chi) e por meio de meridianos. Acredita-se que o bom funcionamento do corpo esta estritamente relacionado com o ambiente onde está inserido (RODRIGUES DM, 2015; XIANG A, et al., 2017).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a acupuntura vem se destacando como uma alternativa complementar no tratamento, prevenção e reabilitação de diversas doenças, agudas e crônicas e sintomas, em alguns casos descartando a necessidades do uso de medicações, uma vez que é considerada um método seguro, de fácil aplicação e com contraindicações quase inexistentes, inclusive sem causar dependência ao paciente. Também é indicada à todas as faixas etárias e diferentes doenças no sistema respiratório, digestivo, nervoso e aspectos psicológicos e emocionais (OMS, 2019; AZEVEDO C, et al., 2019).

Nesse sentido, é indicada como uma intervenção aplicável durante o período gestacional. Com o desenvolver da gestação e durante o trabalho de parto e parto, o corpo da mulher passa por vários processos até que ocorra nascimento do bebê. De forma fisiológica ocorrem as dores e também sintomas como a

ansiedade. Métodos não farmacológicos, como a acupuntura, são utilizados para diminuir as dores nessas fases, agindo no aspecto fisiológico, mostrando-se eficaz, devido à liberação de endorfina e proporcionando o relaxamento muscular (ALVES T e BEZERRA M, 2020; MASCARENHAS VHA, et al., 2019). No trabalho de parto, a acupuntura tem sido relatada como benéfica para induzi-lo, encurtando o tempo de duração, evitando nascimentos pós-termo e reduzindo o sangramento pós-parto. Também é citada como uma ferramenta eficaz para o amadurecimento cervical (HANDAYANI S e BALGIS, 2019).

O interesse pelo estudo parte da necessidade de identificar e empregar, na prática profissional, métodos não-farmacológicos que auxiliem a gestante a vivenciar o processo de parturição de forma menos dolorosa e com melhor qualidade. Para isso, se faz necessário investigar os efeitos benéficos e vantajosos de práticas alternativas como a acupuntura, pois a técnica vem sendo amplamente utilizada e comprovada cientificamente na melhoria de diversos sintomas.

Conhecer essas intervenções permite promover o conforto e bem-estar da mulher neste momento, tarefa primordial dos profissionais de saúde, como forma de respeito à fisiologia do parto, tendo como prioridade uma assistência mais humanizada, integral, qualificada e com menos intervenções invasivas e que interferem no papel ativo da mulher durante seu trabalho de parto.

As evidências orientam a prática, capacitam e fortalecem o cuidado multiprofissional, permitindo também que a equipe de saúde tenha domínio sob essas técnicas e possa orientá-las e aplicá-las de forma efetiva no processo de cuidado, encorajando o protagonismo feminino no processo gestacional. Este estudo apresenta como objetivo identificar as evidências científicas que discorram sobre o efeito da acupuntura no trabalho de parto.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da literatura. Este método tem como finalidade sintetizar o conhecimento acerca de um determinado tema de estudo, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, permitindo a identificação de lacunas a serem preenchidas a partir da realização de novas investigações (ERCOLE FF, et al., 2014).

O estudo foi estruturado conforme as seguintes etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Este tipo de estudo é utilizado pelo seu potencial de síntese de resultados acerca de um determinado tema, bem como fundamentar condutas e tomadas de decisões a partir das lacunas identificadas, recomendar pesquisas futuras e direcionar reflexões críticas (WHITTEMORE R e KNAFL K, 2005; CRONIN MA e GEORGE E, 2020).

Para responder a questão norteadora do estudo “Qual o efeito da acupuntura no trabalho de parto”, utilizou-se a estratégia de busca de acordo com o acrônimo PICO, onde o P (população) – gestantes; I (intervenção) acupuntura; C (comparação) – sem comparação; O (desfecho/resultado clínico esperado)- trabalho de parto (LOCKWOOD C, et al., 2020).

A busca foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Scopus* (Elsevier) e *Web of Science*, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), bem como os conectores booleanos OR e AND, conforme descrito no (Quadro 1).

**Quadro 1** - Estratégias de busca nas bases de dados.

DeCS/Termos MeSH	Bases	Estratégias de busca
<b>P</b>	LILACS	((mh:(gestantes)) OR (grávidas) OR ("mulher grávida") OR ("mulheres grávidas") OR (parturiente) OR (parturientes)) AND ((mh:(acupuntura )) OR (acupunturista ) OR (farmacoacupuntura )) AND (("trabalho de parto")) AND (db:"LILACS"))
Gestantes Grávidas "Mulher Grávida" "Mulheres Grávidas" Parturiente Parturientes	MEDLINE	((("pregnant women"[All Fields]) OR ("pregnant woman"[All Fields])) AND ("acupuncture"[All Fields])) AND ("labor, obstetric"[All Fields])
"Pregnant Women" "Pregnant Woman" "Woman, Pregnant" "Women, Pregnant"	CINHAL	( (MH "Expectant Mothers") OR ""pregnant women"" ) AND ( (MH "Acupuncture") OR "Acupuncture" ) AND ( (MH "Delivery, Obstetric") OR ""labor, obstetric"" )
<b>I</b>	<i>Scopus</i>	( ( TITLE-ABS-KEY ( "Pregnant women" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Pregnant woman" ) ) ) AND ( TITLE-ABS-KEY ( acupuncture ) ) AND ( TITLE-ABS-KEY ( "Labor, obstetric" ) )
Acupuntura Acupunturista Farmacoacupuntura		
Acupuncture Pharmacopuncture		
<b>C</b>	<i>Web Of Science</i>	(ALL=("pregnant women") OR ALL=("Pregnant Woman")) AND (ALL=(Acupuncture)) AND (ALL=("Labor, Obstetric") OR ALL=("Obstetric Labor"))
Sem comparação		
<b>O</b>		
"Trabalho de Parto"		
"Labor, Obstetric"		

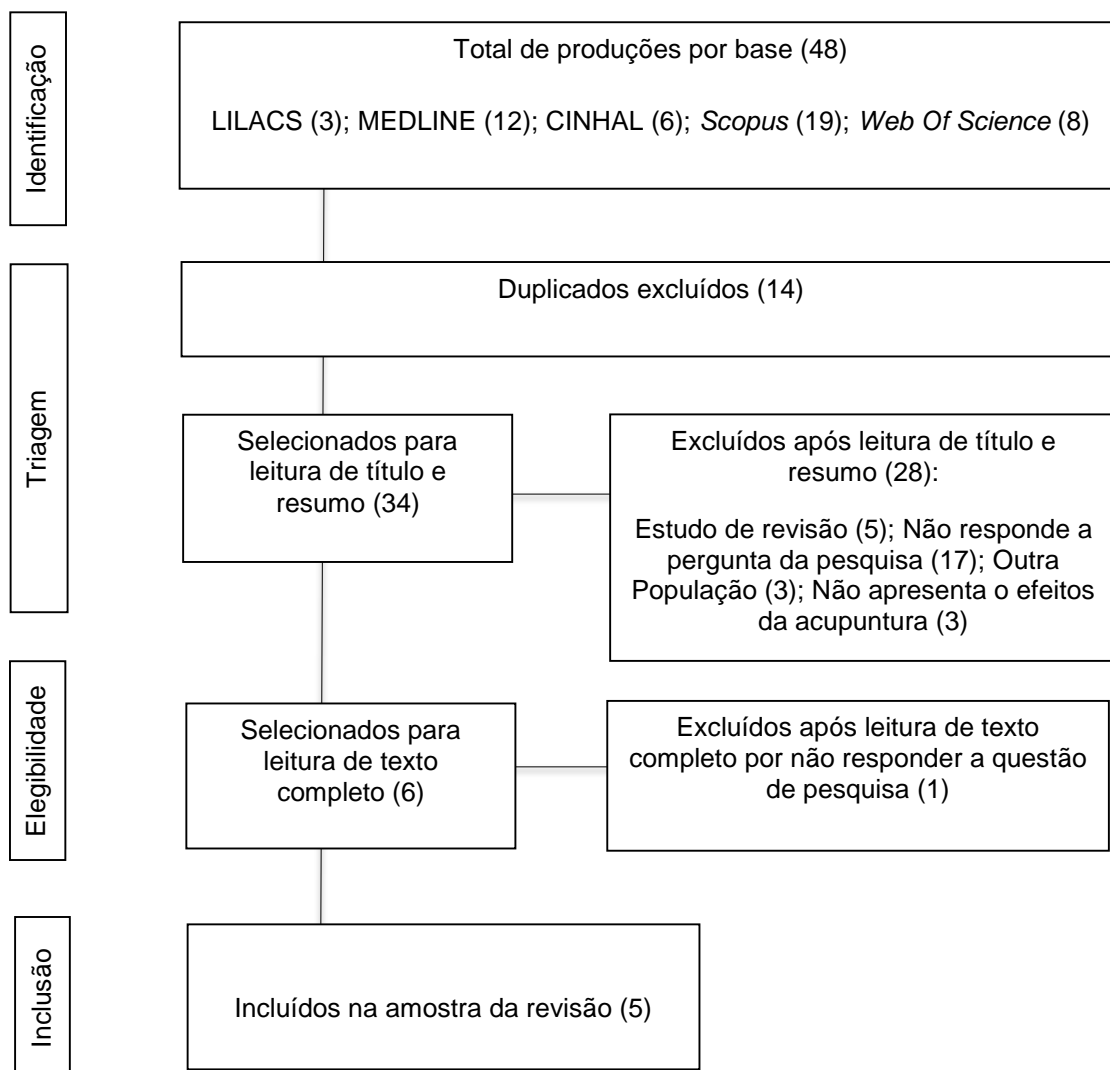
Fonte: de Vasconcelos JI, et al., 2023.

Foram considerados como critério de inclusão: estudos primários que respondessem a pergunta norteadora do estudo, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e excluídos, editoriais, teses, dissertações, monografias, manuais, estudos duplicados.

A busca foi realizada de forma simultânea por dois pesquisadores independentes, com o intuito de reduzir possíveis vieses relacionados a esta etapa da revisão. Os artigos foram acessados e exportados para o *software* gerenciador *Rayyan* QCRI da *Qatar Computing Research Institute* (MOURAD O, et al., 2016) a fim de facilitar a avaliação dos mesmos de acordo com os critérios de exclusão e inclusão pré-definidos.

Foram identificadas 48 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para a amostra desta revisão cinco artigos. No processo de seleção das publicações, seguiram-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE MJ, et al., 2021) apresentado na (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos estudos primários.



**Fonte:** de Vasconcelos JI, et al., 2023. Adaptado pelos autores conforme fluxograma PRISMA, 2023.

"O nível de evidência foi determinado de acordo com a classificação: *Nível 1, evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas*" (MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E, 2005). As seguintes variáveis foram extraídas e analisadas de forma descritiva: título, autoria, ano de publicação, país, abordagem metodológica, categoria que aplicou a técnica e principais resultados.

## RESULTADOS

Dos cinco artigos incluídos, quatro (80%) foram publicados em inglês; dois (40%) foram realizados no Brasil, dois (40%) nos Estados Unidos da América e um (20%) na China. Tais publicações ocorreram entre

os anos de 1976 a 2016, sendo que duas (40%) correspondem a ensaios clínicos controlados randomizados, um (20%) quase-experimental, um (20%) caso-controle e um (20%) qualitativo. Logo, quanto ao nível de evidência (NE), foram classificados como nível 2, 3, 4 e 6, respectivamente. Estas e outras informações estão descritas no **(Quadro 2)**.

**Quadro 2** - Descrição dos artigos incluídos conforme título, autor, ano de publicação, país do estudo, abordagem metodológica e nível de evidência.

n	Título	Autor e ano de publicação	País	Abordagem metodológica	Nível de evidência
1	Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição	CHEROBIN F, et al., 2016	Brasil	Pesquisa qualitativa convergente assistencial envolvendo 19 parturientes	6
2	Electroacupuncture for cervical ripening prior to labor induction: a randomized clinical trial	GRIBEL GP, et al., 2011	Brasil	Ensaio clínico controlado randomizado com 67 gestantes	2
3	Effects of Acupuncture During Labor and Delivery in a U.S. Hospital Setting: A Case-Control Pilot Study	CITKOVITZ C, et al., 2009	Estados Unidos da América	Estudo de caso-controle com 45 parturientes	4
4	Effectiveness of Acupuncture for the Initiation of Labour at Term: A Pilot Randomized Controlled Trial	GAUDET LM, et al., 2008	Estados Unidos da América	Ensaio clínico controlado randomizado com 16 mulheres grávidas	2
5	Induction of labor by acupuncture electro-stimulation	YIP SK, et al., 1976	China	Estudo quase-experimental com 31 gestantes	3

**Fonte:** de Vasconcelos JI, et al., 2023.

A síntese dos principais resultados encontrados na produção científica referente aos efeitos da utilização da acupuntura no trabalho de parto e profissionais responsáveis por aplica-las são demonstrados no **(Quadro 3)**. Dentre seus efeitos, destacou-se: redução de complicações obstétricas, redução no número de cesarianas, menor duração no tempo de trabalho de parto e alívio da dor. Enfermagem, medicina e fisioterapia foram as principais categorias profissionais a aplicarem a técnica.

**Quadro 3** - Sumarização dos artigos incluídos na revisão conforme profissional que aplicou a técnica e principais resultados.

N	Profissional responsável pela aplicação	Efeito da acupuntura no trabalho de parto
1	Enfermeiras obstetras	Alívio da dor
2	Médico ginecologista e obstetra	Ausência de complicação obstétrica Menor duração do trabalho de parto Maior satisfação das pacientes.
3	Médicas com formação acadêmica em Acupuntura	Redução no número de cesarianas
4	Médicos ginecologistas e obstetras, fisioterapeuta e médico com formação em Medicina Tradicional Chinesa	Redução no tempo de trabalho de parto
5	Médicos ginecologistas e obstetras	Melhora das contrações uterinas Ausência de complicações fetais ou maternas graves.

Fonte: de Vasconcelos JI, et al., 2023.

## DISCUSSÃO

As Terapias ou Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem na assistência obstétrica como uma alternativa para proporcionar relaxamento, diminuir tensões corporais e controlar o estresse, promovendo um cuidado mais integral, holístico e humanizado à mulher, em especial, durante o período gravídico-puerperal. Dentre estas práticas, a acupuntura vem sendo utilizada como método eficaz no alívio de queixas de náuseas, vômitos, enxaqueca, depressão e de dor lombar. Essa técnica possui efeitos benéficos comprovados o que contribui para que venha ganhando espaço e aceitação no meio científico (ORMSBY SM, et al., 2020).

A fim de fortalecer a aplicação dessas terapias o Ministério da Saúde brasileiro implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) a nível de Sistema Único de Saúde (SUS). Essas abordagens contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos. Dentre as mais de 20 PICS citadas pela política, a acupuntura é um dos métodos advindos da Medicina Tradicional Chinesa. Possui mais de 2.000 anos de existência e tem como base a estimulação de pontos corporais com uso de várias técnicas, como agulhas, moxabustão, pressão manual e correntes direta e alternada, com finalidade terapêutica (DA COSTA N, et al., 2022).

Para que haja a aplicabilidade da acupuntura na gestação, caso seja um desejo da mulher, recomenda-se que haja a disponibilidade de um profissional habilitado para tal, capacitado teoricamente e com competências práticas para sua utilização, conforme as Diretrizes de Assistência ao Parto Normal de 2017. O Caderno de Atenção Básica que trata da atenção ao pré-natal de baixo risco, também retrata a acupuntura como recurso a ser utilizado no acompanhamento de mulheres na condução do trabalho de parto e puerpério (BRASIL, 2017; BRASIL, 2012).

Conforme as evidências encontradas na literatura, pesquisa realizada no Brasil com 19 parturientes apontou em seus resultados que o uso da acupuntura, durante o início do trabalho de parto, resultou em alívio considerável da dor, sendo relatado por 79% das mulheres tratadas com o método. Na avaliação, após 1h, 46% permaneceram com o mesmo grau de dor e 31% obtiveram um alívio maior. No puerpério, quando questionadas sobre a eficácia do tratamento durante o trabalho de parto, 89,6% das entrevistadas responderam que o alívio da dor foi significativo (CHEROBI F, et al. 2016).

Nem todos os métodos são eficazes no alívio da dor, porém promovem redução do nível de estresse, medo, ansiedade e promovem a satisfação. A dor do parto é fisiologicamente real, porém percebida de forma diferente por cada mulher. Independentemente do método utilizado para amenizar o sofrimento, deve-se pensar em seu objetivo que é o enfretamento da dor, tornando a passagem do trabalho de parto menos agressiva e dolorosa (MEDEIROS J, et al., 2015).

Outro achado acerca dos efeitos da acupuntura encontra-se em Ensaio Clínico Randomizado Controlado realizado com 67 gestantes, no Rio de Janeiro, Brasil, com o objetivo de comparar os efeitos do uso de eletroacupuntura e misoprostol na indução do trabalho de parto. Ausência de complicações obstétricas, maior duração do trabalho de parto e tendência a uma maior satisfação das pacientes foram observadas no grupo que recebeu a intervenção, ao contrário, no grupo controle, houve uma maior frequência de cesarianas e complicações obstétricas (GRIBEL GP, et al., 2011; YIP SK, et al., 1976).

Conclusões semelhantes foram apontadas em investigação realizada por Citkovitz C e colaboradores (2009), conduzida com 45 parturientes. Estas receberam sessões de acupuntura durante o trabalho de parto e parto ao lado de cuidados padrões de rotina. As pacientes de acupuntura foram submetidas a um número significativamente menor de cesarianas. Oitenta e sete por cento (87%) das pacientes relataram satisfação com o método e que este as ajudaram numa melhor experiência quanto ao medo do parto.

Fisiologicamente, a acupuntura exerce efeito sobre a hipófise e o hipotálamo, estimulando a secreção hormonal, gerando alteração no equilíbrio dos níveis séricos da progesterona, o que potencialmente estimula as contrações uterinas e a expulsão fetal (COSTA A, et al., 2017).

A nível de ocidente, a utilização da acupuntura para a indução do trabalho de parto, ainda é incipiente, portanto, é necessário que essa prática seja incorporada pelos profissionais de saúde, na perspectiva da desmedicalização desse processo, que é consideravelmente fisiológico (MAFETONI RR e SHIMO AKK, 2015). Apesar do benefício na indução do parto ser comprovado, seus efeitos na regulação das contrações uterinas em humanos ainda requer estudos mais aprofundados (CITKOVITZ C, et al., 2009).

Além dos efeitos na estimulação das contrações, estudo observou também que gestantes que receberam aplicação da acupuntura tiveram um menor tempo de duração do trabalho de parto. Estudo americano, realizado entre fevereiro de 2004 e outubro de 2005, na qual 16 gestantes a termo foram designadas para receber acupuntura em pontos específicos de estimulação uterina ou em locais simulados próximos, demonstrou que as mulheres deste grupo tiveram partos mais curtos, em média de 2 horas e 20 minutos (GAUDET LM, et al., 2008).

Para que os efeitos benéficos dessa prática sejam alcançados é indispensável que sua aplicação seja realizada por profissionais devidamente capacitados e com formação e experiência prática na área. As evidências mencionaram as áreas de formação desses profissionais: enfermagem obstétrica, medicina, medicina tradicional chinesa e fisioterapia (MACPHERSON H, et al., 2010). Destaca-se o profissional enfermeiro com seu importante papel por atuar na assistência pré-natal. Esse profissional direciona o cuidado, respeitando as necessidades da gestante, com vista a garantir o bem-estar biopsicossocial e o preparo adequado para um parto o menos traumático possível. Os profissionais da equipe de saúde podem se utilizar da acupuntura de forma isolada ou combinada com outras práticas e recursos terapêuticos. O intuito é promover relaxamento e controle emocional da mulher a curto e longo prazo (WILD B, et al., 2020).

Observa-se que a nível internacional, as instituições de saúde e ensino possibilitam a formação especializada em medicina tradicional chinesa e acupuntura. Entretanto essas especialidades e o ensino da acupuntura ainda vem sendo progressivamente introduzido nos cursos de medicina e demais cursos de saúde no Brasil e outros países do mundo. Percebe-se que os profissionais de saúde manifestam interesse em aprender sobre as PICS, desejando que esta fosse uma disciplina obrigatória nos currículos da graduação (SAFE DMDO, et al., 2019). Essa técnica teve sua expansão no Brasil na década de 1980, com a criação de cursos de formação e culminando com o surgimento de cursos nas universidades. Em 1988, foi implantada a prática assistencial de acupuntura nos Serviços Públicos Médico-Assistenciais, por resolução interministerial da Comissão Interministerial de Planejamento (Ciplan). Entretanto, ocorre ainda hoje em escala reduzida



neste setor, verificando-se que, na maioria dos casos, o atendimento público vinculado aos centros de ensino de Acupuntura, ocorrendo o tratamento em grande proporção em clínicas privadas (CIPLAN, 1988; IORIO RDC, et al., 2004). No campo da enfermagem encontram-se como base do cuidado os fundamentos de prevenir, promover e restabelecer a saúde do indivíduo. Coincidentemente, esses fundamentos se assemelham aos princípios da acupuntura que regem o corpo humano e a natureza na qual esse corpo encontra-se inserido, resultando no cuidado, promoção e prevenção. Ou seja, a enfermagem e a acupuntura se integram em prol da garantia do bem-estar. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a formação *latu sensu* em Acupuntura, por enfermeiros, é regulamentada no Brasil (BOUSFIELD APS, et al., 2021).

Apesar de regulamentada, a acupuntura realizada por enfermeiras ainda está em processo de ampliação no país. Em 2009, foi criada a Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e Enfermeiros de Práticas Integrativas ABENAH, pelo Enfermeiro especialista em acupuntura, Daniel Ramos Olcerenko, seu primeiro presidente. A ABENAH tem como missão o compromisso social com a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, dando a oportunidade de atendimento holístico aos que procurarem essa categoria e também de assegurar a esses profissionais o caminho mais assertivo e completo de ferramentas para o atendimento e para a docência, tendo o respaldo institucional dessa associação (BOUSFIELD APS e PADILHA MI, 2020). Em suma, o profissional, ao estimular a mulher e empregar o uso de técnicas não farmacológicas na gestação, como métodos terapêuticos alternativos, possibilita à ela o acesso aos benefícios de uma abordagem centrada na humanização do cuidado e no atendimento holístico. É possível também estimular a aceitabilidade pela cliente e ajudá-la a modificar e superar dificuldades decorrentes dos desconfortos relacionados ao trabalho de parto, encorajando-a a vivenciar esses processos de maneira mais saudável (BIANA CB, et al., 2021).

Como limitações identificadas nessa revisão destaca-se que o número limitado de estudos, principalmente de intervenção, não permite que os resultados quanto aos efeitos da acupuntura no trabalho de parto sejam generalizados. Contudo, os achados obtidos possibilitam arcabouço teórico para que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema, principalmente a nível de Brasil. E, ainda, subsidiar o interesse dos profissionais que atuam na área obstétrica a buscar aprimorarem seus conhecimentos acerca do uso desta e outras PICS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acupuntura é um método não farmacológico possível de ser utilizado na assistência ao trabalho de parto e que apresenta efeitos benéficos como alívio da dor, redução de complicações obstétricas, redução no número de cesarianas, menor duração no tempo de trabalho de parto e menos sangramento pós-parto. Recomenda-se que novas e maiores investigações na área sejam realizadas, a fim de ampliar o escopo de evidências que embasem a prática clínica com destaque para estudos de intervenção que comparem a eficácia da acupuntura em relação aos métodos tradicionais utilizados no trabalho de parto, comprovando esses e outros benefícios a fim de que haja a garantia uma assistência mais humanizada e que proporcione a saúde materno-fetal, bem como o protagonismo e o empoderamento da mulher no seu parto.

## REFERÊNCIAS

1. ALEKSANDRINA EV, et al. The acupuncture prevention of anomalies in labor strength in pregnant women of a risk group. *Akush Ginekol*, 1992; 8(12): 22-4.
2. ALVES T, BEZERRA M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. *Revista. Mult. Psic.* 2020; 14(49): 114-126, 2020.
3. ASADI N, et al. Effects of LI-4 and SP-6 Acupuncture on Labor Pain, Cortisol Level and Duration of Labor. *JAMS J Acupunct Meridian Stud.* 2015; 8(5): 249-54.
4. AZEVEDO C, et al. Terapias complementares e integrativas no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. *Revista Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, 2019; 23(2): 1439-1450.
5. BIANA CB, et al. Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP.* 2021; 55: e03681.
6. BOUSFIELD APS, et al. Processo de Enfermagem como potencializador da prática da acupuntura. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(4).

7. BOUSFIELD APS, PADILHA MI. Avanços e desafios da Enfermagem em Acupuntura em Santa Catarina no período de 1997 a 2015. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2020; 10: e3666.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
10. CHEROBIN F, et al. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. *Cogitare Enferm*. 2016; 21(3): 1-8.
11. CIPLAN. Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação. Resolução CIPLAN Nº 05/88, de 3.3.88, Sobre implantação da prática da Acupuntura nos Serviços Públicos médico-assistenciais, para garantir o acesso da população a este tipo de assistência. Brasília (DF): 1988.
12. CITKOVITZ C, et al. Effects of acupuncture during labor and delivery in a U.S. hospital setting: a case-control pilot study. *J Altern Complement Med*, 2009; 15(5): 501-5.
13. COSTA A, et al. O uso da acupuntura antes, durante e após a gestação: Uma revisão integrativa. *FisiSenectus*, 2017; 5(2): 13-26.
14. CRONIN MA, GEORGE, E. The Why and How of the Integrative Review. *Res Methods*, 2020; 26(1).
15. DA COSTA N, et al. Acupuntura no estresse em gestantes: um estudo de intervenção. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56: e20210233.
16. ERCOLE FF, et al. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME*, 2014; 18(1): 9-11.
17. GAUDET LM, et al. Effectiveness of acupuncture for the initiation of labour at term: a pilot randomized controlled trial. *J Obstet Gynaecol Can*, 2008; 30(12): 1118-1123.
18. GRIBEL GP, et al. Electroacupuncture for cervical ripening prior to labor induction: a randomized clinical trial. *Arch Gynecol Obstet*, 2011; 283(6): 1233-8.
19. HABEK D, et al. Acupuncture conversion of fetal breech presentation. *Fetal Di Ther*, 2003; 18(6): 418-21.
20. HANDAYANI S, BALGIS. Pre-Labor Acupuncture for Delivery Preparation in Multiparous Women Past Age 40. *Med Acupunct*, 2019; 31(5): 310-314.
21. IORIO RDC, et al. Acupuntura no currículo médico: visão de estudantes de graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 28: 223-233.
22. LOCKWOOD C, et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. editors. *Australia: JBI Manual for Evidence Synthesis*; 2020.
23. MACPHERSON H, et al. Revised Standards for Reporting Interventions in Clinical Trials of Acupuncture (STRICTA): extending the CONSORT statement. *PLoS Med*, 2010; 7(6): 1-11.
24. MAFETONIL RR, SHIMO AKK. Efeitos da acupressão na evolução do parto e taxa de cesárea: ensaio clínico randomizado. *Rev. Saúde Pública*, 2015; 49(9).
25. MASCARENHAS VHA, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2019; 32(3).
26. MEDEIROS J, et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. *Espaç. Saúde*, 2015; 16(2).
27. MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT E. Making the case for evidence-based practice. In: MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005; 3-24.
28. MOURAD O, et al. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 2016: 2-10.
29. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n71.
30. OMS. Organização Mundial de Saúde. Acupuntura. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/onlinelibraries/pt/>. Acessado em: 7 de setembro de 2022.
31. ORMSBY SM, et al. The feasibility of acupuncture as an adjunct intervention for antenatal depression: a pragmatic randomised controlled trial. *J Affect Disord*, 2020; 275: 82-93.
32. RODRIGUES DM. Medicina Tradicional Chinesa contextualização e utilização no ocidente. *Revista Cad. Naturol. Terap. Complem.*, 2015; 4(7).
33. ROZAL CJDS, et al. Acupuntura em mulheres primíparas no trabalho de parto: uma revisão narrativa. *Cad. Naturol. Terap. Complem*, 2019; 8(15): 37-43.
34. SAFE DMDO, et al. Acupuntura no ensino médico da Universidade Federal Fluminense: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43: 3-12.
35. SCHARF A. et al. Einfluss von atenataler Akupunktur auf kardiotokeographische Parameter und maternalen Kreislauf - Eine prospektive. *Z Gerbutsh Neonatol*, 2003; 207: 166-72, 2003.
36. WHITTEMORE R e KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, 2005; 52(5): 546-53.
37. WILD B, et al. Acupuncture in persons with an increased stress level—Results from a randomized controlled pilot trial. *PLoS ONE*, 2020;15(7): e0236004.
38. XIANG A, et al. The Immediate Analgesic Effect of Acupuncture for Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Evid Based Complement Alternat Med*, 2017: 3837194.
39. YIP SK, et al. Induction of labor by acupuncture electro-stimulation. *Am J Chin Med*, 1976; 4(3): 257-65.
40. ZHANG Y, et al. Improving acupuncture research: progress, guidance, and future directions. *BMJ*, 2022; 376.